



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS



COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
Rua José do Patrocínio, 85 – CEP 97050-150 – Fone: 0xx.55.3222.0433
E-mail: colegiomaneco@gmail.com e ssemaneco@gmail.com

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

- 1º ANOS –

Professoras: Adriana Schiefelbein, Vanuza Pavan e Laurindo Bertoldo

Objetivo: Desenvolver o pensamento espacial fazendo uso da linguagem cartográfica

ATIVIDADE

Texto: **CARTOGRAFIA, TERRITÓRIO E PODER: DIMENSÃO TÉCNICA E POLÍTICA NO USO DE MAPAS**

Imagem representativa da natureza visível, o mapa é a construção mais lógica e rigorosa do mundo das imagens. Há, contudo, quem pense que seja obra apenas de especialistas e acessível a poucas pessoas. Mas, ao longo da História, o mapa tem sido objeto de usos mais diversos, sobretudo no campo político e militar. Não é, portanto, de estranhar que o mapa também sirva para fazer a guerra. Sua maior utilidade, porém, é para promover a paz, diminuir a discórdia e informar a todos os cidadãos indistintamente sobre a especificidade do território que eles habitam.

O mapa tem, portanto, várias dimensões e, entre elas, a que mais inibe as pessoas quanto ao seu uso e leitura é a sua dimensão técnica. Quaisquer que sejam os recursos utilizados na sua confecção – se desenhados à mão ou em computadores, pela cartografia multimídia interativa, os mapas são um precioso recurso para muitas áreas do conhecimento.

Para as pessoas, de modo geral, quando se fala em mapa, imediatamente um mundo misterioso e fantasioso lhes vem à mente. Provavelmente, seja por causa das muitas lendas que ainda estão associadas aos mapas. Nesse universo imaginário, o mapa é um dos atores mais interessantes e não menos misteriosos. Quem já não ouviu falar de mapa da “ilha do tesouro” (que inspirou os escritos escocês Robert Louis Stevenson a redigir uma das obras de ficção mais lidas do final do século XIX), do “mapa da mina”, do “mapa do mundo encantado” ou até mesmo do “mapa do mundo da utopia”?

Por causa dessa aura que envolve o mapa é que se criou em torno dele e, sobretudo, em torno da cartografia, uma série de estereótipos, dentre as quais o mais difundido é o que diz que o mapa “é uma coisa ao alcance de pouca gente”. Isso decorre talvez do fato de serem muitas as histórias que tem o mapa como personagem cheio de enigmas e mistérios. E, sobretudo, de fato de o mapa ser um documento que, realmente, pode esconder tesouros ao alcance de poucas pessoas – aquelas que, conhecendo o seu valor político e informacional, monopolizam-no. Nesse sentido, ele já não é apenas um desenho, mas um precioso instrumento que testemunha a existência de riquezas incalculáveis, geográficas e não geográficas. Apenas por esse lado, o mapa já fascina mais que mil palavras.

O mapa – principal produto da cartografia – sempre despertou em todo o tempo, em todos os lugares e em todas as pessoas interesses diversos, dentre os quais o mais almejado foi fazer dele um poderoso instrumento de poder, conquista e dominação. Essa talvez seja a sua dimensão política mais conhecida. E não poderia ser diferente. Tanto no passado como no presente, nos livros didáticos, nos atlas escolares mais simples, nas publicações de grande prestígio, como os atlas nacionais e regionais luxuosamente publicados em países ricos como Suécia, Estados Unidos, Suíça, entre outros, nas revistas especializadas e, sobretudo, nos gabinetes dos altos comandos militares ou não, o mapa adquire as mais diversas feições: por momentos não passa de um simples croqui pedagógico aparentemente “ingênuo”, mais adiante já é um documento “técnico” reservado a “especialistas”, na surdina é segredo de Estado, que só pode ser visto e utilizado por comandantes e executivos de grandes corporações militares e civis.

Qualquer que seja a utilidade que se lhe atribua, o mapa conserva, contudo, uma virtude que ninguém pode lhe subtrair: ser um tesouro inestimável nas mãos de quem quer que seja. Isso porque ele tem o dom de mistificar, criando em torno de si uma aura de mistério e mito, que poucos meios de comunicação são capazes de fazê-lo. O mapa encanta e desencanta as pessoas ao mesmo tempo. Encanta quem, através dele, “viaja” pelos mais recônditos confins, cheios de mistérios jamais imaginados; desencanta quem só que vê-lo apenas como instrumento de poder e cobiça; encanta, quando é elaborado como se fosse uma obra de arte; desencanta, quando é portador de mensagens falsas, mesmo que graciosamente elaborado. Nesse caso, o mapa é uma faca de dois gumes: serve como instrumento de cominação para quem o criou; desinforma e desorienta quem o utiliza.

(Adaptado do texto de Antônio Teixeira Neto, publicado no Boletim Goiano de Geografia, v. 26, n2, jul/dez 2006, p.50)

Após a leitura do texto, responda as seguintes questões:

1) Justifique a seguinte afirmativa, exemplificando: “ Os mapas podem ser utilizados tanto para fazer a guerra como para fazer a paz”.

2) Que importância tem os mapas para a Geografia? Disserte

3) Relacione as colunas:

- | |
|---|
| (1) Mapa
(2) Cartografia
(3) Planta |
|---|

() “É uma representação com escala bastante grande em que os detalhes aparecem com nitidez. Essa representação serve, portanto, para representar áreas pequenas, como construções, terrenos, bairros etc”.

() É “representação espacial dos elementos presentes na paisagem de determinada área de nosso planeta, feita em uma superfície plana, em tamanho reduzido e do ponto de vista vertical, ou seja, vista de cima para baixo.

() É a ciência da representação gráfica da superfície terrestre, tendo como produto final o mapa.
--